

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (provisória)

Rua Conde de Castro, 3 1.º-E
ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 10\$00

EDITORIAL

A juventude é a classe social que se doutrina de forma a tomar consciência e a preparar-se para o papel que deve assumir no meio da sociedade que a anseia. É este o tema de reflexão que apresentamos aos nossos leitores.

Que mocidade temos nós? Consideremo-la dividida em estudantes, operários e os que nada fazem. Os primeiros, além de se debruçarem numa estrutura educacional a que se propuseram encetar, não são apoiados convenientemente. As suas necessidades e exigências no nosso meio, são nulas. Onde poderão eles recrear-se de forma a valorizarem o seu espírito de criatividade, fora das escolas? E os operários? Esses rapazes e raparigas que se ocupam no campo, na construção civil, nas fábricas ou oficinas, no comércio e no mar! Quando chegam do trabalho, para onde vão? Já não vale a pena saber o que fazem os desempregados, onde passam o tempo os que aguardam o primeiro emprego.

Caro leitor, nesta terra ainda não se lançaram os alicerces para uma obra que é de todo o direito construí-la. Os nossos jovens, só poderão recorrer ao café, ao jogo, ao vício, à pornografia cinematográfica e à droga. Ainda ninguém reparou que a juventude desta terra está marginalizada? Esta, sente-se desmotivada, seja para o que fôr; o conformismo está patente nas suas acções. Só lhes resta o futebol e a televisão. Faz lembrar o encarcerado em regime de pão e água... E o mal é que há ainda quem se aproveite desta situação...

(Continua na 2.ª página)

A ENTREVISTA DO MÊS

Agricultura em Debate

I — «A Agricultura concelhia é do melhor que existe...»

O importante é conhecer e divulgar aspectos do dia a dia.

Saber o que está por detrás dos alimentos que a todas as refeições nos satisfaz apetites e necessidades orgânicas.

«Jornal de Esposende» quis saber o que se passa na agricultura, a nível concelhio, a sua evolução ao longo dos tempos, quais os problemas, que futuro terá a agricultura no nosso concelho. Assim fomos junto do Sr. Carlos Roriz, Presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola de Esposende e ao mesmo tempo trabalhador agrícola.

Em conversa simples propusemos a intenção de dissecar certos aspectos e assuntos relacionados com a agricultura.

JE—O que significa fazer agricultura, ser agricultor, no concelho de Esposende? Quais os sectores, predominantemente, agrícolas e qual a evolução produtiva?

—Penso que podemos dividir o concelho em dois sectores agrícolas: a orla marítima que, tradicionalmente, desde o tempo dos nossos avós, talvez, já fosse dedicada à horticultura e o resto do concelho, com milho. Quando me refiro à orla marítima, quero falar dos terrenos de areia (Apúlia, um bocadinho de Fão, Marinhas, Belinho, Mar e Antas). O resto do concelho, como já disse, como em todo o Entre Douro e Minho dedicava-se ao milho, vinho e uma pequena parte de forragens, destinadas a gado de trabalho para a referida cultura do milho.

JE—Nas zonas referidas de produção hortícola não figura a exploração de nabais, sobretudo, na freguesia de Gandra?

—A exploração do nabo, julgo eu, não é muito antiga no concelho.

Portanto a evolução da agricultura teria sido mais ou menos esta: fora as zonas hortícolas, produzia-se milho e um bocado de vinho, era a tal agricultura de subsistência do nosso concelho e havia gado barrosão.

Dado o aumento populacional, do poder de compra e a evolução de hábitos alimentares do consumidor a coisa vai-se modificando, mesmo na parte, não dedicada à horticultura, passa-se a produzir menos milho, ter menos gado barrosão (de trabalho), e a produzir mais forragens para produção leiteira, com o aumento de gado bovino, melhor produtor de carne.

Actualmente, na parte da beira-mar e nalguns terrenos mais férteis já se está a fugir um pouco às forragens para introduzir artigos mais rentáveis, como sejam os hortícolas. Faz-se horticultura não só na areia mas, também, na terra preta.

JE—Parece então que batata é um produto, em termos quantitativos, bastante recente na agricultura concelhia?

—No tempo do tal gado barrosão e da cultura do milho havia já alguns lavradores que plantavam batata. Mas não todos. Uma grande parte dos maiores agricultores daqui do concelho—quando falo em grandes agricultores refiro-me a pessoas com meia dúzia de hectares—não tinham batata para consumo próprio. Compravam-nas. Apenas há uns 30 anos se começou a produzir batata com interesse comercial.

JE—Portanto a produção de milho encontra-se em decadência e, quase, sem grande interesse para o agricultor, que não seja, apenas, para o consumo de casa?

—Ainda se mantém. Até porque o milho, como gramínea que é, interessa, pelo menos, para rotação da terra. Por outro lado ainda há a

parte interior do concelho—parte de Gemeses, Palmeira, Curvos, Vila Chã, Antas e Forjães. Há muita gente que, se não cultivar o milho, pensa que não cultiva a terra. Mas a maior parte, de facto, deixou de ter o milho como cultura principal, para ter outra cultura—a batata. E para terem milho para casa, semeiam-no no meio do rego da batata que é a cultura onde o lavrador tenciona tirar o seu rendimento.

JE—Poderemos, então, afirmar que o concelho de Esposende, estando geograficamente inserido no Minho, onde a cultura principal é o milho, está a afastar-se dele, no aspecto agrícola, para se dedicar à produção hortícola?

—Exactamente. A evolução, como já referi, foi esta: milho—gado barrosão, depois passou para forragens de gramíneas—predominantemente—para produção de leite e carne com bovinos e agora está a passar à horticultura. Isto não se deve generalizar a todo o concelho. Mas vai caminhando da orla marítima

para o interior a ideia da produção hortícola.

JE—Antigamente no meio da plantação do milho os lavradores semeavam feijão, vagem e favas, obtendo assim um rendimento razoável. Qual seria a vantagem?

—O rendimento nessa altura, talvez, fosse razoável porque o trabalho assalariado era baratíssimo, usavam-se adubos em pequena quantidade, também baratos, e as necessidades do agricultor eram pouquíssimas no aspecto de dispêndio de dinheiro. Lembro-me perfeitamente, que ainda há alguns anos havia lavradores que não calçavam sapatos, usavam uma camisa de riscado e, no inverno, para se abrigarem da chuva, nem o guarda-chuva tinham, utilizavam o sueste de ir ao mar e uma carocha. Isto apesar de serem senhores de dinheiro. Em casa a alimentação era à base do porco criado e o caldo adubado. Só, acidentalmente, se comiam sardinhas.

(Continua na 6.ª página)

A revelação - surpresa!

Cabaz de NATAL

para premiar os nossos leitores
CAMPANHA DE ASSINANTES/78

REGULAMENTO:

Jornal de Esposende, promove dentro da quadra de Natal, a campanha de Assinantes/78:

Condições:

1—Podem concorrer assinantes e anunciantes actuais do JE, com quantos boletins quiserem;

2—Para se habilitarem apenas é preciso conseguir 6 novas assinaturas anuais para Jornal de Esposende;

3—Cada concorrente receberá contra a entrega do boletim, devidamente preenchido e respectiva quantia, o canto superior direito do mesmo boletim, numerado para o sorteio de 3 cabazes;

4—Preenchido o boletim, devem enviar, dentro dum envelope juntamente com cheque ou vale de correio com a importância correspondente para: Redacção do Jornal

(continua na 4.ª página)



O ESPIGUEIRO — Quadro rústico de Vila Chã, aldeia tradicionalmente agrícola



ACTIVIDADE MUNICIPAL

ILUMINAÇÃO DA AVENIDA MARGINAL

Foi adjudicada à firma B. N. Antão, L.da, do Porto, a iluminação da Av. Marginal e zona envolvente, compreendendo a construção de postos de transformação, no valor de 12 000 contos.

REMODELAÇÃO DA REDE ELÉCTRICA DE FÃO E OFIR

Foi já encomendado o projecto de remodelação da rede eléctrica da vila de Fão e de Ofir, com vista à concretização de tal obra e à sua comparticipação pelo Estado.

ALARGAMENTO DE CAMINHOS EM MAR E BELINHO

A Câmara Municipal, em sua última reunião, deliberou conceder os subsídios de 160 000\$00 e 87 000\$00, solicitados pelas respectivas Juntas e destinados às obras de alargamento e pavimentação do caminho de Feital, em Belinho e alargamento e arranjo do caminho dos Poços, em Mar, respectivamente.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE FORJÃES

A Câmara Municipal deliberou pedir às Construções Escolares do Norte o início das obras de constru-

ção da Escola Preparatória de Forjães, dado que o terreno, para a mesma, mereceu aprovação superior.

NOTÍCIAS VÁRIAS

-A feira quinzenal que se realizaria em 25 de Dezembro próximo, será antecipada para o dia 23 do mesmo mês, em virtude daquele ser dia de Natal.

-Foi já publicado no Diário da República o anúncio para o concurso das obras de construção da Creche e Jardim de Infância de Esposende.

-Começaram os preparativos para o arranjo do novo local da feira, junto à Avenida Marginal, onde será implantado também o Mercado Municipal.

-Em entrevista dada à ANOP o Presidente da Câmara traçou as linhas gerais para um desenvolvimento turístico e urbanístico deste concelho, entrevista esta que foi divulgada pelos meios de comunicação social, nomeadamente pelos jornais diários.

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende

VITOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de Esposende.

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação, que, por escritura de 25 de Setembro de 1978, lavrada de folhas 78 a folhas 83 do livro de «Escrituras Diversas» n.º C-12, deste Cartório, foi constituída, sob a forma de sociedade anónima, uma sociedade Cooperativa com a denominação «OFIRCOOP-COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DO HOTEL OFIR, SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede no edifício do Hotel Ofir, na vila de Fão, do concelho de Esposende, tendo por fim a promoção cultural, social e económica dos associados, utilizando todos os meios, designadamente Infantário, Biblioteca, cooperativa de consumo, podendo abrir os seus serviços ao público em geral.

A sociedade será de duração indeterminada, com o capital mínimo de mil e quinhentos escudos, achando-se totalmente subscrito pelos sócios fundadores.

Além dos fundadores, podem ser admitidos como sócios todos os trabalhadores ao serviço do Hotel Ofir, nesta data, bem como todos os que, posteriormente, venham a ser admitidos ao serviço do mesmo Hotel, desde que uns e outros não estejam impedidos pela Lei Geral; e serão automaticamente excluídos os que deixem de trabalhar no Hotel, perdendo a qualidade de sócios os que peçam a exoneração e os que sejam excluídos pela Assembleia Geral.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, vinte e seis de Setembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

Casa Barbosa

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS

MAPLES * DECORAÇÕES E MIUDEZAS

Rua Conde de Castro

ESPOSENDE

Registo de Notas

CONTINUAÇÃO

JOÃO AMÂNDIO — No 30.º aniversário da sua morte

Perfaz hoje exactamente 30 anos que João Amândio foi a enterrar, dois dias após ter falecido repentinamente «sem um ai de dor, ou queixume de desalento» — como então desabafou Manuel de Boaventura — debruçado na trincheira de «O Cávado», que aluira a pulso e ousadamente, cerca de outros tantos anos antes — em Março de 1917.

Tombou em pleno combate na defesa da sua estremeada Esposende, quando com outros bairristas (todos já desaparecidos!), travava a «batalha» decisiva do Porto de Pesca (afinal ainda por concluir...).

Tombou novo — apenas com 53 anos — no começo de mais uma tarde de labor, na sua Tipografia, ali na Rua Barão de Esposende, para onde há muito se transferira, do Largo Tomaz de Miranda. De facto, João Amândio quando fundou «O Cávado», dotou-o logo, arrojadamente (tinha somente 22 anos de idade), de oficinas próprias, de que era o proprietário e foi o director até falecer. Aprendera, ainda rapaziño, a difícil arte-mister de tipógrafo com Mestre Silva Vieira, nas oficinas deste exímio impressor e compositor, também fundador, proprietário e director do semanário O Esposendense, que José da Silva Vieira levou praticamente a enterrar consigo, em 22 de Novembro de 1940.

Quem melhor conheceu João Amândio e com ele colaborou dedicadamente, desde a primeira hora e no dia a dia do jornal — o mesmo é dizer, na defesa das belezas incomparáveis, das potencialidades e legítimos interesses desta Vila e seu Concelho — escreveu, na altura própria, lúcida e sentidamente:

«O João Amândio foi um homem simples, um trabalhador infatigável, que nasceu para o trabalho e morreu a trabalhar, intemerato e resolute em todas as campanhas em que se discutisse o progresso da sua Terra».

Era um republicano convicto e um espírito liberal. Naturalmente modesto e sociável, mesmo jovial, o seu desaparecimento prematuro «tor-

nou-o logo maior, engrandeceu-o, deu-lhe justo relevo».

Por isso, o seu funeral foi uma impressionante manifestação pública de consternação, simpatia e reconhecimento de todos os conterrâneos.

E muitos dos seus colaboradores, amigos mais dilectos ou admiradores, dedicaram-lhe um edificante «In Memoriam», em derradeira Homenagem e testemunho de saudade.

Sabe-se quanto é breve a memória dos Homens, tanto mais que, da sua geração adulta, poucos companheiros restam.

Mas Esposende não pode esquecer este seu dedicado Filho, para que a gratidão não seja uma palavra vã, nem um sentimento mesquinho ou interesseiro para com aquele que bem procurou servir a Colectividade em que nasceu e viveu intensamente!

O «Jornal de Esposende» não o esquece.

SOBRAL TORRES

EDITORIAL

(Continuação da primeira página)

Não há dúvida que faltam condições que permitam dar aos jovens o mínimo de formação, que normalmente o meio em que vivem lhes deve assistir. É altura de pensar na gente nova de Esposende. Lembro que neste sector, há Freguesias mais desenvolvidas e com a massa social a ocupar os tempos livres em actividades recreativas culturais ou físicas. Onde temos nós as instalações? A casa de cultura e recreio, com biblioteca, teatro, ginásio e outros espaços onde se possam dar largas à expansão cultural e física? Que investimentos se têm feito neste campo até hoje?

Não esqueçam que apostar na juventude é não só útil, como contribui magnificamente para o avanço social e cultural de um povo. Nada fazer por eles, é puramente perigoso e o retrocesso, eminente.

O DIRECTOR

DESPORTO como tema

I

É notório o prestígio que actualmente goza a medicina na sua dura batalha para melhorar e prolongar a vida do Homem.

Não se duvida que há uma regressão das doenças infecciosas apresentando-se, em contrapartida, um acentuado aumento das degenerativas onde o cancro, por seu lado, faz tais estragos que aquilo que se tem por «média de esperança de vida» não variou gradualmente durante todo este século. O avanço da ciência e a seu lado a tecnologia, apesar de grandiosos, não evitam a depressão psico-somática que a nossa civilização apresenta. E, paradoxalmente, enquanto uma parte da população do mundo morre de fome, outra «atira-se ao copo e ao talher cavando com as mãos a própria sepultura». Isto para não falar noutros tipos de degradações.

A actividade física é inerente ao homem embora essa realidade exterior são muitas e a maior parte das vezes prejudiciais. Porém o alarme já tiniu estridentemente e a sociedade começa a preocupar-se.

Homens e mulheres de todas as idades e independentemente com a sua situação social, começam a interessar-se com o estado do corpo, fora da necessidade duma intervenção médica por falência física ou psíquica (a interligação destes dois vectores e sistemática).

Só por este processo se impede uma deteriorização do organismo irreversível. Que os responsáveis deste país comecem a pensar um pouco mais nestas verdades irrefutáveis em vez de se perderem em dialécticas que não enchem a barriga a ninguém.

Herculio Campos

Operação «Pirâmide»

A ideia partiu do popular artista Raúl Solnado: uma jornada de solidariedade nacional, um espectáculo oferecido por um grupo de artistas no dia 16 de Dezembro de 1978, para sensibilizar os portugueses de todo o território, levando-os a reflectir para que se unam, sejam quais forem os seus diferendos, e se manifestem contribuindo com algo que represente o apoio aos seus irmãos ainda em desequilíbrio social.

A Cruz Vermelha Portuguesa acolheu a ideia e apoiou-a.

Nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, será a vez das freguesias e sedes de concelho edificarem as suas «PIRÂMIDES».

Um brinquedo já usado, irá ser oferecido pelo menino que, já não precisa dele, à criança que não tem nenhum. Um vestido ou uma peça de vestuário irão ajudar a cobrir a miséria de quem não tem que vestir. Um cobertor irá proporcionar um Inverno mais quente, mobiliário usado, calçado, uma galinha, ovos, donativos pecuniários, etc., etc., tudo formatará a «PIRÂMIDE» da freguesia e do nosso concelho.

CONTAMOS CONTIGO — UNE-TE A NÓS.

Obs.—As entregas de ofertas serão feitas na Secretaria da Câmara Municipal, até ao dia 9 do corrente. Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado pelo 89 127, ao Coordenador Local.

Gabinete Técnico de Engenharia Electromecânica

Guilherme Bastos

ENG.º TÉCNICO DE ELECTROMECAÂNICA

PROJECTOS E MONTAGENS DE:

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
— FABRIS E RESIDENCIAIS
AR CONDICIONADO
AQUECIMENTO
VENTILAÇÃO
POSTOS/TRANSFORMAÇÃO

Viana do Castelo — Barroelas (Junto à Fábrica Mincalça) TELIF. 97128
PORTO — Rua da Arrábida, 193 — Telefones 62251 — 63680

LOPES & TERRA, LIMITADA

FÁBRICA DE MÓVEIS ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501

ESPOSENDE - Portugal

Noticias do Concelho

De Belinho

Sobre Desporto...

O problema é grave, Belinho, que cresce em todos os aspectos, não quer ficar para trás no que diz respeito ao desporto. Por isso mesmo, após quase dois ou três anos de luta, o campo de futebol tem já uma forma real.

Fica situado junto à praia. Uns bons mil metros de terreno têm sido aplanados pela máquina, e são hoje a forma rectangular que, no amanhã queremos. A freguesia tem contribuído da melhor forma para ver a obra de pé. É necessário que agora as entidades oficiais não deixem esmorecer os esforços de tantos jovens de espírito que desejam dotar a freguesia de um local de desportos onde a juventude possa adquirir a preparação física, que até aqui lhe tem sido negada por falta de condições.

O curioso, é que o povo que ontem cantava animadamente, e que ainda hoje recorda os versos que improvisava, bem sente necessidade do desporto como passatempo, e os jovens sentem necessidade de uma prática, que até aqui lhes tem sido negada, por falta de condições. Quem está disposto a ajudar os jovens nesta tarefa difícil mas por certo compensadora?!

Coro Infantil

Mais uma iniciativa foi levada a bom termo nesta freguesia: a fundação do Coro Infantil, que actuou pela primeira vez no dia 12 de Novembro do corrente ano, na Missa das sete. Composto por cerca de trinta crianças, é uma realidade.

Surpresa agradável, qual coro de Querubins cantando numa manhã fresca de outono. A tosse parou e ao soar do órgão sobrepunha-se a doce harmonia das vozes... e com isto dizia alguém: em Belinho há talentos, preciso é aproveitá-los.

Convívio entre Jovens

Na verdade, todos juntos numa missa de unidade, reuniram-se depois em volta da fogueira para comerem as castanhas e beberem o vinho da fraternidade.

Há uns tempos a esta parte as coisas entre os jovens dos vários movimentos da paróquia não corriam bem. Ocorreu a alguém a feliz ideia de uma reunião conjunta. Podemos dizer que a coisa resultou 100%. O convívio contou com a participação do Agrupamento de Escuteiros, do coro paroquial e das catequistas.

Aos Emigrantes...

Como correspondente do «Jornal de Esposende» nesta freguesia, vimos com muito carinho e amizade saudar os nossos emigrantes. Ao mesmo tempo apresentamos o Jornal que pretende ser a voz de um concelho-o de Esposende. Se o achardes válido, assinai-o. Escrevei mesmo a dar a vossa opinião sobre casos que gostaríeis de ver relatados.

O vosso amigo-C.

De Mar

Movimento associativo

Teatro

A Juventude Desportiva e Cultural de Mar, prosseguindo numa política de divulgação de autores portugueses, está a ensaiar uma comédia de Júlio Dinis, cujo título é, O ÚLTIMO BAILE DO SENHOR JOSÉ DA CUNHA.

Conjunto Jota-Eme

Continua a ensaiar regularmente este agrupamento musical juvenil que dispõe já, de um apreciável e renovado repertório de música pop e ligeira.

Futebol

Deslocou-se a equipa da Juventude de Mar, no passado domingo dia 19, a S. Paio de Antas, onde defrontou a aguerrida equipa da JAEOCA. Jogo característico, onde sobressaiu a melhor técnica dos nossos jogadores que acabaram por vencer a partida por 2-1.

Junta de Freguesia

Caminho dos Poços

Brevemente se iniciarão as obras de alargamento deste caminho que serve o sítio de Agrelo. O alargamento, a cargo da Junta de Freguesia, será posteriormente secundado com a pavimentação da responsabilidade da Câmara Municipal.

Escolas

Os Senhores Presidentes da Câmara Municipal de Esposende e Junta de Freguesia de Mar, deslocaram-se no passado dia 17 de Novembro, ao local onde irão ser construídas as novas escolas de Mar. O Senhor Presidente da Câmara Municipal achou o local ideal para o efeito, visto ser servido por excelentes acessos e ficar desviado da Estrada Nacional 13. Imediatamente dará instruções ao Gabinete Técnico que serve a Câmara de Esposende para proceder ao levantamento topográfico do local citado.-C.

De Fão

A Junta convoca a Freguesia

Na noite de 19 do corrente a população fangueira reuniu-se no salão paroquial a convite da Junta para ouvir uma exposição feita pelo Presidente da mesma, Sr. Carlos da Palma Rios. Por ela os fangueiros foram informados das obras feitas e a fazer, dos vários ofícios enviados à Câmara para a realização de obras e finalmente foi-lhes dito que a Junta pedia a sua demissão colectiva. Este pedido de demissão assentava em vários considerandos, dos quais convém salientar uma afirmação feita pelo Sr. Presidente da Câmara, segundo a qual a Junta de Fão não fizera obras porque não as solicitara e ainda um pressuposto crítico da parte de certos fangueiros e que a Junta considerava injustos.

De imediato o Sr. Dr. Albino Pedrosa Campos apresentou uma proposta na mesa que continha um voto de louvor à Junta que foi aprovado sem votos contra.

Também o Sr. Dr. Armando Saraiva propôs que o Sr. Presidente da Câmara comparecesse numa Assembleia de Freguesia para explicar o sentido das suas palavras, o que foi aceite por unanimidade.

Usaram igualmente da palavra os Srs. D. Maria José Borda Rodrigues, Luís Viana, Belmiro Viana e Adelino Miranda, não havendo da parte de qualquer dos oradores qualquer censura à acção da Junta.

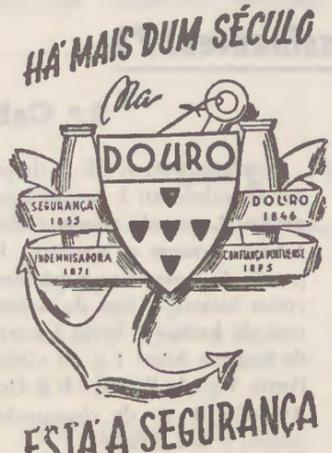
Pois apesar de todo este envolvimento de adesão à volta da Junta, esta entidade administrativa reiterou o seu pedido de demissão que aliás formalizou no dia 21 em ofícios endereçados às autoridades competentes.

1.º ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES DE FÃO

A convite do G. E. A.-Grupo de Estudo e Acção-reuniram na sede

COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO»

HA' MAIS DUM SÉCULO



ESTÁ A SEGURANÇA

SEGUROS em todos os ramos

Sede:
Largo de S. Domingos, 19
PORTO

Delegações e Agências em todo o País

AGENTE EM ESPOSENDE:
Alberto E. S. Bermudes
RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS, 50

dos Amigos de Fão, 15 das 22 associações de Fão.

O objectivo desta reunião era obter uma conjugação de esforços por parte das várias agremiações fangueiras. Em parte o escopo pensado foi conseguido apesar de muitas críticas dos críticos da nossa praça.

Assim foi possível elaborar um programa conjunto para a próxima quadra natalícia que apresentará:

Festa dedicada às crianças; Festa dos asilados; Provas de atletismo e Jogos literários.

Oxalá que todas estas iniciativas se concretizem.

CORO POLIFÓNICO DE FÃO

O rev.º Padre Manuel Borda lançou um apelo à população local no sentido de valorizar o grupo coral de que é fundador, responsável e orientador.

Os convites recebidos para actualização do coral de Fão são numerosos, mas para responder a tantos convites torna-se necessário a colaboração de um maior número de participantes.

Pedir a colaboração dos jovens locais é «convidar os cristãos a cantar louvores a Deus Nosso Senhor e a melhorar as potencialidades culturais da nossa gente».-C.

Reunião do PPD | PSD

No próximo dia 3, às 10,30 horas, vai reunir-se a Assembleia Concelhia do PPD/PSD, convocada para tratar de assuntos internos do Partido.

A reunião terá lugar na Cantina Escolar de Esposende.

De Antas

LUZ ELÉCTRICA

Antas, sofreu mais um benefício, através dos Serviços Municipalizados da Câmara, que foi a instalação de iluminação pública no lugar da Estrada, no troço da Estrada Nacional 13, que atravessa aquele lugar. Iluminação pública que é sempre bem vista; no entanto, fez-se ouvir alguns rumores do povo que encaram aquela como obra supérflua, já que ela beneficiaria mais a população, se fosse instalada através da estrada que atravessa o lugar de Guilheta, até à praia.

OFERTÓRIO SOLENE

Realizou-se no dia 1 de Novembro um Ofertório Solene, durante a Eucaristia que foi celebrada no cemitério paroquial, para ajudar a pagar as obras de beneficiação que foram feitas no mesmo. O Ofertório Solene foi encarado como uma homenagem aos «nossos mortos»-que vivem ainda-e que nos falam», e rendeu cerca de 220 contos.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Está a causar grande espanto a não reunião da A. F., que apenas reuniu ordinariamente uma vez, em 18 de Fevereiro último. Desconhecem-se os motivos que levam o Presidente da referida Assembleia, Sr. Alberto Meira de Barros, a não fazer a sua convocação.

PONTILHÃO

Desde há algum tempo, que o Pavilhão da E. N. 13, no lugar da Estrada, se encontra sem a protecção lateral, o que constitui um enorme perigo para os automobilistas. Para quando o arranjo definitivo daquele pontão? Este problema já foi várias vezes focado, mas de nada adianta.

JUNTA

Estamos no fim do ano de 1978. O povo desta freguesia, pergunta-se: que fez a Junta de Freguesia? E o povo chega à conclusão: NADA! Não é assim que se paga com a confiança que o povo, os seus eleitores, depositou nela.

XADREZ

No campo do desporto, decorreu durante os meses de Outubro e Novembro, a fase local do 1.º Campeonato Individual de Xadrez do Distrito de Braga. Em Antas, apenas participou a ARCA que, através de competição intensa, seleccionou três jogadores que agora irão disputar a fase concelhia, e, talvez, a fase Distrital.

VINHOS

Decorreu no dia 15 de Novembro, na Casa de Belinho, do Sr. António Correia d'Oliveira, uma prova de vinhos, com delegados de 35 países das diversas partes do mundo. Esta prova de vinhos teve como objectivo arranjar mercados internacionais, em maior escala, para a colocação dos vinhos da «Quinta dos Cunhas» de Geraz-do-Lima, que é pertença da Casa de Belinho.-C.

CAFÉ - RESTAURANTE

“E” para nós

Gerente e Proprietário:
MANUEL MOREIRA

ALMOÇOS
JANTARES
SALÃO DE JOGOS
SERVIÇO DE BANQUETES
COZINHA REGIONAL

Parque de estacionamento privativo

Aos Domingos:
Baile-Convívio (mensal)
animado por Conjunto «POP»

Estrada Nac. 13 (Esposende-Viana) **BELINHO**

Cabaz de NATAL

para premiar os nossos leitores

Campanha de Assinantes/78

(continuação da 1.ª página)

de Esposende, Rua Conde de Castro -3, 1.º E-Esposende, ou entregar pessoalmente;

5-O prazo de entrega será até ao dia 31 do mês de Dezembro, realizando-se o sorteio no dia 6 de Janeiro/79, pelas 21,30 horas, em local a designar;

6-A inscrição dos novos assinantes terá de ser feita no boletim editado neste jornal;

7-Ficam, expressamente, impedidos de concorrer os elementos fundadores do jornal e seus familiares;

8-O sorteio realizar-se-á, no dia indicado, se à data do mesmo existirem, pelo menos, 30 concorrentes, devidamente habilitados;

9-No caso de não se totalizar o número previsto anteriormente será prorrogado o prazo para data a indicar, oportunamente, permanecendo habilitados os concorrentes inscritos até àquela data (31 DEZ.);

10-Jornal de Esposende julga-se no direito de averiguar da autenticidade dos nomes e moradas indicadas no boletim;

11-Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Conselho da Redacção deste Jornal.



Este Cabaz de Natal será subdividido em 3 cabazes valiosos:

1.º Cabaz

1 arca; 1 máquina de café (Rili); 1 estojo de cozinha; 1 anoraque (james) unisex; 1 par de calças (homem ou senhora); 1 par de botas (homem ou senhora); 1 estojo de perfume (homem ou senhora); 1 aquecedor; 1 frasco de Tofina; 1 fotografia (30 x 40) do premiado 1 cobertor; 1 artigo de lingerie triumph, para senhora; 1 relógio de cozinha; 1 par de meias Angorá; 1 brinquedo para criança; 1 senha no valor de 1.000\$00; 1 livro; 1 garrafa whisky; 1 garrafa de vinho do Porto; 1 g. de Aniz; 1 g. de Brandy; 1 g. de champanhe; 1 queijo e um bolo-rei.

2.º Cabaz

1 cadeira (séc. XVII); 1 despertador (Reguladora); 1 conjunto saia e casaco; 1 saco de viagem (Adidas); 1 bolsa (homem ou senhora); 1 capote de motociclo; 1 máquina de cortar batatas; 1 jogo de tapetes de casa de banho; 1 livro; 1 conjunto de limpeza Arbo; 1 g. de vinho do Porto; 1 g. de Brandy; 1 g. Quinta Aveleda; 1 g. de champanhe; 1 queijo; e um bolo-rei.

3.º Cabaz

Meio quilo de lã (à escolha); 1 gaiola para pássaros; 1 candeeiro de exterior; 1 par de meias «Angorá»; 1 senha para limpeza de 1 fato completo; 1 g. de vinho do Porto; 1 g. de champanhe; 1 pacote de manteiga e 1 bolo-rei.



Patrocinam estes cabazes as seguintes casas comerciais:

António Gonçalves Lopes, Boutique Doninha, Boutique Solinho, Toca da Moda, Kely Modas, Casa Braga, Casa Eiras e Areia, Casa Barbosa, Casa Roriz, Casa Marques Henriques, Café Havaneza, Confecções Ofir, Conforto 2 000, Fábrica de Móveis Prolar, Foto Luzarte, Gabriel Albino M. Viana, Garagem Safil (Antas), Motociclo Esposendense, Jajú, Lacticínios das Marinhas, Lavandaria e Perfumaria Emetê, Miguel Esteves e Costa, Lda, Ourivesaria do Minho, Relojoaria Suíça, Papelaria Cávado, Sapataria Cunha, Sapataria Branco, Sapataria Silmar, Só-Lar, Mário Casais, Cooperativa «Novos Pioneiros», Confeitaria Nélia, e, naturalmente, Jornal de Esposende.

Para todas estas casas vai o nosso agradecimento pela amabilidade com que quiseram e se ofereceram a colaborar na expansão dum meio de comunicação indispensável e necessário a Esposende.

Apesar de, eternamente sacrificadas, apoiaram a nossa iniciativa. Bem hajam!

Amigo assinante e anunciante está lançada a sua hipótese de ganhar algumas destas surpresas. Basta arranjar 6 novos assinantes e confiar na sorte. Contudo, se esta lhe virar as costas, resta-lhe a alegria de colaborar na consolidação deste jornal que também é seu.

Entretanto concorra. Podem surgir mais algumas surpresas.

Santa Casa da Misericórdia de Esposende

Convocatória

De harmonia com o art.º 29.º, e por força do art.º 53.º dos Estatutos, convoco todos os Irmãos desta Santa Casa, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no segundo domingo do mês de Dezembro, dia 10, pelas 9,30 horas, no Salão Nobre desta Santa Casa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

-ELEIÇÃO DA MESA ADMINISTRADORA PARA O TRIÉNIO 1979/81.

Se, na data e horas marcadas, não comparecer o número de Irmãos eleitores exigido pelo art.º 25.º dos Estatutos, a Assembleia Eleitoral funcionará oito dias depois, dia 17, no mesmo local e hora, com qualquer número de Irmãos, encerrando às 12 horas.

Mais se faz saber que, ao abrigo do art.º 53, § 10.º os cadernos eleitorais estarão patentes na Secretaria desta Santa Casa, das 15 às 17 horas, durante os oito dias antes da eleição.

Esposende, 9 de Novembro de 1978.

O Provedor,

a) Heitor Francisco Alves da Costa

NOTA-Podem os irmãos interessados em apresentar listas para esta eleição, fazê-lo até ao dia 3 de Dezembro próximo.

Foi demolida a casa das «Vasconcelos»

Em meados de Novembro findo, começou a demolição do prédio de habitação conhecido popularmente há muito, pela «Casa das Vasconcelos».

Construção já centenária, de aspecto sóbrio, mas digno, de forma quadrangular, confinava por amplo quintal, com o actual Largo da Feira e com a Ribeira.

Foi primitivamente propriedade de uma antiga distinta Família de Esposende, cujas últimas herdeiras foram três irmãs, (solteiras?), respeitadas e competentes professoras primárias, que exerceram o seu magistério em diversos pontos do Concelho.

Também ali, há mais de 50 anos, funcionou uma pensão familiar e residiram alguns antigos magistrados da comarca.

A ENTREVISTA DO MÊS

Agricultura em Debate

(Conclusão da 6.ª página)

sectores estão a dar um certo apoio, mas precisava-se de mais, muito mais. O agricultor precisa duma formação profissional. A própria profissão tem que ser semelhante e remunerada como outra qualquer, com tanto tempo de lazer e de divertimento.

É, inegavelmente, uma profissão digna, que se dedica à produção de bens alimentares para todos os consumidores, portanto, uma profissão respeitável. Tem que ser, necessariamente, executada por bons profissionais com formação profissional capaz.

O que se tem verificado nesta região, ultimamente, é que o filho menos apto aos estudos ou, completamente, desinteressado de outras profissões, que os irmãos abraçaram com ajuda do pai, é que fica em casa como agricultor. As coisas a caminhar assim, dentro de alguns anos, teremos uma agricultura deficiente.

Precisamos que a agricultura tenha umas perspectivas capazes, tanto no aspecto de rentabilidade e segurança na venda dos produtos, na exigência da produção de produtos de qualidade, como na segurança para a velhice. O agricultor sabe actualmente, que, apesar de trabalhar dia e noite, não pode na velhice usufruir duma estabilidade confortável e tem que viver à custa do filho que ficou em casa.



A seguir: Cooperativa Agrícola pode ser meio dinamizador da lavoura.

Festa da Imaculada Conceição

Com novena preparatória, realiza-se a Festa da Imaculada Conceição, na Matriz desta vila, na próxima sexta-feira, dia 8 de Dezembro.

Haverá uma alocução e a Missa das 19 horas será solenizada pelo Grupo Coral de Esposende.

Prolar

DE

ANTONIO GONÇALVES LOPES

Móveis * Estofos * Decorações

ESTABELECIMENTOS:

Rua Primeiro de Dezembro e Rua 15 de Agosto

Telefone 89501

ESPOSENDE

Conceição C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES



Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Festas

e Homenagens a Defuntos

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

KELI-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos

FAÇA UMA VISITA À KELI-MODAS

situada na

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE mensário regionalista

N.º _____

Campanha de Assinantes NATAL/78

Assinante ou anunciante: _____

Assinantes conseguidos (Anuais):

Nome _____	Morada _____

Assinaturas: 100\$00 (Continente) — 220\$00 (Estrangeiro)

JE Campanha NATAL / 78

Boletim de 6 novos assinantes

Casa Braga

**Materiais de Construção
Ferragens
Electrodomésticos**

J. SILVA BRAGA & C.A., L.DA

Telefone 89494

Rua 1.º de Dezembro, 55

ESPOSENDE

INFORMAÇÕES



Telefones / Urgências

Hospital de Esposende	89156
Hospital de Fão	89305
Hospital S. João - Porto	487151
Bombeiros V. de Esposende	89254
Bombeiros V. de Fão	89189
Farmácia Gomes	89237
Farmácia Monteiro	89258
Serv. Municipalizados	89215
Lota do Pescado	89837
Posto da G. N. R.	89233
CTT - Esposende	89111
Informações - Braga	12

O recenseamento eleitoral é obrigatório

Conforme editais afixados, é obrigatória a inscrição de todos os portugueses, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, residentes no Continente, Açores e Madeira.

Certa imprensa referia penalidades para os faltosos.

O período de recenseamento vai de 4 de Dezembro a 10 de Janeiro de 1979.

Licença de porta aberta

Casas de pasto, tabernas, restaurantes e cafés, devem renovar as suas licenças para o próximo ano, até ao dia 10 de Dezembro. Para o efeito devem apresentar as licenças do ano anterior e o documento da Contribuição Industrial.

Transferência de repartições públicas

Já foram transferidas para o novo Palácio da Justiça desta comarca, duas das Repartições Públicas dependentes do Ministério da Justiça: Conservatórias do Registo Civil e Registo Predial.

Notas de 20\$00

Vão entrar em circulação, segundo foi divulgado, as novas notas de vinte escudos, com a efigie do Almirante Gago Coutinho e uma alegoria ao «raid» aéreo da primeira travessia do Atlântico entre Portugal-Brasil.

Vende-se

Bateria metálica para coelhos, com 6 jaulas — de 1 metro de frente e 70 cms. de fundo cada uma e todas equipadas com ninho para criação. Praticamente nova.

Resposta à Redacção ou pelo telef. 89155.

Vende-se

Automóvel «CITROEN» GS mod. 1972. Falar na Boutique Doninha - Rua Conde de Castro - Telef. 89211 - Esposende.

Vende-se

FIAT-128, usado, em estado impecável. Informa o mecânico de Belinho, junto à estrada que vai da E. N. 13 à Praia.

NÉLIA

1.ª categoria

GRILL-RESTAURANTE

café
salão de chá
pastelaria
bebidas

HOTEL ★★★

Telefone 89119

ESPOSENDE

Boutique Doninha

Gabardines
Vestidos
Blusas
Saías
Camisetas Fórmula 1
Malhas
Confecções

Rua Conde de Castro, 14

Telefone 89211

ESPOSENDE

Oficina de Reparações TV-Electrónica-Rádio

ASSISTÊNCIA A RÁDIOS DE BORDO E SONDAS

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Assistência ao domicilio das 18 às 20 horas

Mário Meira Marques Henriques

Rua Conde de Castro, 3 — 1.º D

Telefone 89414

ESPOSENDE

Motociclo Esposendense

DE ANTÓNIO DA COSTA TERRA

Oficina de Reparações Bicycletas e Motorizadas

Telefone 89103

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

Charcutaria ♦ Peixe Congelado
Frutas * Lacticínios
Cosméticos * Perfumaria
Bebidas Nacionais e Estrangeiras
Mercearia variada
Conservas e seus derivados

CARNES VERDES
SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

AUTOMERCADO JAJU

A SUA ECONOMIA

MANTEMOS A TRADIÇÃO...

Rua 1.º de Dezembro, r/c. e 1.º andar

Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B

DELFIN FERREIRA DE FARIA

CONFECÇÕES

Mercearia * Vinhos * Algodão e Miudezas

AGENTE DE SEGUROS

TELEFONE 87123

Est. Nac. 13

BELINHO — ESPOSENDE

A ENTREVISTA DO MÊS

Agricultura em Debate

(continuação da 1.ª página)

JE—Quais serão as dificuldades com que a agricultura concelhia se debate?

—Considero, dum modo geral, que a agricultura concelhia, apesar de termos dificuldades, como em toda a parte, é do melhor que existe. Consegue-se duma pequena quantidade de terra tirar um rendimento bruto muito grande. E rendimento bruto é, mais ou menos, sinónimo dum lucro razoável. Os agricultores hoje têm um nível de vida, mais ou menos, jeitoso.

JE—Esse lucro será equivalente aos ordenados mínimos correspondentes aos elementos duma grande casa de lavoura? Ou será um rendimento enganador?

—Não há dúvida que existe um exagero de trabalho. O rendimento, talvez, venha a ser semelhante ao ordenado mínimo. O que é certo é que desde de pequeninos que os agricultores começam a ajudar os pais, fazendo aquilo que podem. Chegando a uma certa idade ou permanecem na agricultura ou escolhem outra profissão.

Contudo um dos problemas da agricultura no concelho é precisamente, a transmissão das casas de lavoura.

JE—No nosso concelho era o filho mais velho — morgado — que ficava com a casa agrícola. E agora?

—Depois disso passou a dividir-se tudo. Cada filho queria, também ser lavrador, passando a ser um lavrador mais pequeno. E nos tempos que correm, cada vez, é pior. Porque, e, principalmente, aproximando-nos do Mercado Comum, não tendo unidades agrícolas rentáveis, será um desastre.

JE—Acontece que os agricultores, pelo menos os nossos, apesar de pequenas fortunas que conseguem, são nessas quase totalmente enclausuradas, dedicando-se, única e exclusivamente à terra, desde do nascer ao pôr do sol. Não será essa maneira um retrocesso na evolução da própria agricultura, repercutindo-se no desconhecimento de novas sementeiras, métodos e sistemas diferentes de culturas?

—É, na verdade, difícil conciliar-se as duas facetas apontadas. Mas elas têm de ser conciliadas. Um agricultor tem que ser um bom profissional e para tal tem que sair da sua casa para aprender algo mais: do que aquilo que sabe. E tem, ao mesmo tempo, de trabalhar e cuidar, o melhor possível, das suas coisas. O agricultor tende a escravizar-se, isto é, a agarrar-se demais ao seu trabalho. As profissões liberais são

diferentes nesse aspecto. Enquanto nestas o trabalho pode suspender-se, na lavoura coisas há que é preciso olhar por elas, a todo o momento, e o parar poderá ser fatal. Por exemplo uma criação de gado se não se vai lá fazer determinadas coisas pode-se ter prejuízo. Costuma-se dizer que «o gado medra com os olhos do dono». Isto é uma verdade como um punho. Não quero com isto dizer que os trabalhadores não sejam conscienciosos mas o que é certo é que a gente vê coisas que eles não vêem.

JE—Não há qualquer organismo, a nível concelhio ou a qualquer outro nível, que procure transmitir aquilo que o agricultor não procura, indo ao encontro dele?

—A nível concelhio não há nada válido. A nível distrital, também me parece que pouco há, por enquanto. Antes do 25 de Abril os Serviços do Ministério da Agricultura, de então, estavam estruturados e funcionavam. Depois toda a gente teve a liberdade de manifestar opiniões, perfeitamente válidas e esplêndidas, mas o que é certo é que até este momento não se conseguiu estruturar, pelo menos a lavoura ainda não o sente.

Há os Serviços de Extensão que estão a começar e todos os outros

(continua na 4.ª página)

Registo de Notas

Pelo DR. SOBRAL TORRES

A TRISTE REALIDADE DE UM LIVRO ALEGRE

Um velho e bom amigo chamou a minha atenção, entusiasmado, para a valia e oportunidade de um livro cuja leitura me facultou, no original espanhol.

Trata-se de uma das últimas obras de F. Viscaino Casas, «De «Camisa Vieja» a Chaqueta Nueva», traduzida entretanto em português com o sugestivo e contundente título de «O VIRA CASACAS». De facto, é um trabalho notável, de um realismo crítico, incisivo e contagiante (que nos fez lembrar constantemente a ironia fina do nosso Eça e, ao mesmo tempo, a sátira mordaz e por vezes trágica de Camilo), a que a linguagem castelhana empresta um sabor e atractivo especiais, no estilo vivo e castiço de V. Casas.

Enquanto o lia, em crescendo de interesse, ia identificando as tristes figuras e as dramáticas situações do seu enredo com os tristíssimos figurões — infelizmente muitos — e os deploráveis acontecimentos ou «quadros vivos» da vida política («e não só», como agora se rediz), da sociedade portuguesa das últimas décadas — ou de talvez mais além.

Assim será, mais ou menos, em todos os países, onde decerto haverá «Manolos» e quejandos. É que — no entender de Viscaino Casas (em entrevista de hoje, concedida ao P J) — aquele seu personagem principal, na citada obra, corresponderá a uma realidade universal, pois «é claro que não é só em Espanha, mas também em Portugal e em muitos países que vegetam crápulas que se fazem com todos os regimes e com todas as situações... e até se mantêm (ou transitam) nos conselhos de administração ou nas comissões de gestão. Até recebem homenagens e condecorações, até entram para as Academias, até morrem (e são sepultados) com todos os sacramentos de qualquer igreja»...

Triste consolação a nossa — «Consolatum... socios habere» — mas por cá temos muitos, demasiados, desses oportunistas ou «adesivos», que enojam os Portugueses dignos e maculam a nossa Pátria. E que, no seu impudor ou desvergonha atrevida, ousam mandar e sobrepor-se às pessoas honestas, aos Homens de Bem.

Na verdade, por toda a parte, desde o Minho ao Algarve, das Cidades às Vilas e Aldeias; das cúpulas às bases, do Ministro ao regedor, do doutor ao carteiro ou ao trolha, desgraçadamente são muitos os que enfiam as «carapuças» que V. Casas catalogou de forma magistral, apoiado no salutar e inexgotável princípio latino (também consagrado por Santeuil, na comédia) — «Ridendo castigat mores...». De facto, com o seu humor sempre pronto, rindo e fazendo rir, V. Casas faz a análise inexorável dos Vira-casacas do nosso tempo, de tal forma e com tanta oportunidade que este seu livro (passe o reclame!), já vai na 19.ª edição, com cerca de 150 mil exemplares vendidos.

É uma obra educativa e simultaneamente moralizadora, correctiva, pois não só adverte e elucida a juventude consciente acerca da actual tendência para a «comodidade fácil» e para as «adesões» aviltantes, como condena, pelo menos ao ridículo, os que se comportaram ou — novos e velhos — se vêm comportando como «Camaleões» das sociedades ditas civilizadas. Ao longo da sua leitura, quantas vezes me lembrei de pessoas conhecidas e de factos reais, frequentes, da nossa vida social, porque cabem perfeitamente no julgamento espi-rituoso de «O Vira-Casacas».

Para terminar e a propósito, socorro-me da cautelar prevenção, com que V. Casas começa o seu risonho libelo. E vai mesmo nos seus maliciosos termos, de um castelhano puro, para ter também mais sabor: — «Esta es una historia inventada.

...Claro que si alguien se da por aludido y se pica, allá él!...

(continua na 2.ª página)

Pela Comarca de Esposende

Efeméride

16 de Dezembro de 1886 — O Ministro Veiga Beirão assina um despacho em que se estabelece o Julgado Municipal da vila de Esposende.

Comemorando o acontecimento, o Município deliberou, em sessão extraordinária, dar à antiga rua Direita o topónimo de rua Veiga Beirão.

— Pela primeira vez se publicou também «O Esposendense», — número único assinalando a criação do Julgado Municipal.

Foi seu editor responsável Ernesto Faria, desta vila, e impresso na Tipografia da «Gazeta do Povo», em Barcelos.

Este número único foi o precursor da introdução da Tipografia em Esposende. — Quem possuirá um exemplar?

O 1.º Julgamento na Sala de Audiências do Palácio da Justiça

«Jornal de Esposende» regista nas suas colunas como breve elemento histórico, para os vindouros, a notícia do 1.º julgamento realizado na Sala de Audiências do novo Palácio da Justiça desta Comarca:

Aos 14 de Novembro de 1978 realizou-se o julgamento da Acção Especial do Código da Estrada, em que foram autor: Camilo Augusto Fernandes Martins, casado, residente na cidade de Guimarães, e réus José Mário de Oliveira, casado, residente em Braga; Augusto da Cunha, casado, morador em Guimarães, e Companhia de Seguros «Sagres», com sede em Lisboa.

O autor pedia uma indemnização de 1.680.668\$70.

Presidiu a este julgamento colectivo, o Senhor Doutor Fernando Adelino Fabião, Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Barcelos, acolitado pelo Senhor Doutor José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, como Juiz substituto da comarca de Esposende; e o Senhor Doutor João Fernando Fernandes de Magalhães, Juiz de Direito do 2.º Juizo de Barcelos.

Chefe da Secretaria, Manuel Cerqueira Nunes da Silva, e Oficial de Diligências, Francisco Luciano Marques Garcia.

INSPECÇÃO DE OBRAS

Em visita de inspecção aos trabalhos ultimados do nosso Palácio

da Justiça, estiveram nesta vila, em meados de Novembro findo, os Srs. Director-Geral dos Serviços Judiciários e Director dos Serviços dos Cofres, ambos do Ministério da Justiça e ainda um Eng.º-Técnico de Obras do mesmo Ministério.

Entre algumas deficiências observadas, constataram ainda a falta de um monumental painel alegórico à Lei e à Justiça, acabado de pintar recentemente e que deverá ser colocado na sala de Audiências.

ACTO DE POSSE DO NOVO JUIZ DE DIREITO

Realizou-se, no passado dia 21 do corrente, na Casa da Justiça de Esposende, o acto solene da tomada de posse do novo Juiz de Direito desta Comarca.

Presentes ao acto diversas individualidades concelhias, bem como advogados, Conservador do Registo Predial e Civil, Notário e funcionários dos diversos sectores judiciais.

A posse foi dada pelo Juiz, substituto, Dr. João Fernando Fernandes de Magalhães, Juiz de Barcelos. O empossado que era Corregedor do Circulo Judicial de Oliveira de Azeméis foi o Dr. Armando Castro Tomé de Carvalho.

Ao Digníssimo Juiz, «Jornal de Esposende» deseja as maiores felicidades.

ESCRIVÃO DE DIREITO

No mesmo dia foi empossado o Sr. Manuel Matos Ferreira, como Escrivão de Direito, do Tribunal de Esposende,

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E — ESPOSENDE

